



# Carta à Família Teresiana na Festa de Santa Teresa de Jesus

Ir. Asunción Codes Jiménez stj

Coordenadora geral da Companhia de Santa Teresa de Jesus

15 de outubro de 2021

Querida Família Teresiana:

Tenho a alegria de celebrar esta festa tão querida para todos nós e, de novo, dirigir-me a cada um/a de vós para fazer memória de Teresa de Jesus na atualidade do mundo e da Igreja.

Quero ter presente a todos os membros que sofreram de perto as consequências da pandemia, e aqueles que nos deixaram, mas continuam a fazer parte das nossas vidas e das nossas recordações.

Sempre me surpreendo com a voz e as diferentes chamadas que a igreja vai fazendo nos últimos tempos, guiando muitos dos passos que nós teresianos/as estamos a dar. Há um ano, recebemos, como família, a mensagem da encíclica *Fratelli tutti* que nos convidou a caminhar em direção a esse amor de Deus e do próximo que não conhece fronteiras, que se abre a todos/as sem exceção e nos compromete a trabalhar pela paz, diálogo, reconciliação e amizade social. E este ano, temos a oportunidade de ser testemunhas e protagonistas de um acontecimento eclesial de grande transcendência: um Sínodo que conta com a participação ativa e imprescindível de todo o povo de Deus.

E, mais uma vez, a nossa pertença a esta Família Teresiana de Henrique de Ossó e a esta Igreja desafia-nos e torna-nos corresponsáveis neste caminho que iniciámos ao lado de muitos irmãos e irmãs.

## *Um Sínodo para discernir um novo modo de ser Igreja no Terceiro milênio*

Neste mês de outubro de 2021, a Igreja realiza novamente um grande desafio e inaugura um Sínodo com a participação de todo o Povo de Deus, que durará dois anos, com diferentes etapas e níveis de participação<sup>1</sup>. A proposta para vivê-lo é fazer *o caminho da sinodalidade e descobrir entre tudo o que Deus espera da Igreja do Terceiro Milênio*<sup>2</sup>. Com este apelo, o Papa Francisco convoca toda a Igreja a discernir *uma nova forma de ser igreja* para este tempo.

Na realidade, vamos viver mais uma fase desse processo de *renovação* iniciado pelo Vaticano II. Com o desejo de "reforma" que caracterizou o Concílio, não se pretendia romper com a tradição eclesial, mas, uma vez mais, ao longo da história da Igreja, era intencional *despojá-la de toda manifestação caduca e defeituosa para torná-la genuína e fecunda*, como disse o Papa Paulo VI, acrescentando que isso exigia o "desejo, a necessidade e o dever da própria Igreja de, finalmente, oferecer uma *definição mais completa de si mesma*".<sup>3</sup>



Nesse contexto, está a relevância deste novo Sínodo na Igreja. É dever de todos os batizados, em diálogo com as mudanças epocais e eclesiais que estamos a viver, continuar a procurar essa *definição cada vez mais completa*, esse *modelo eclesial* que manifesta cada vez mais, tanto o ser quanto os modos de atuar do Povo de Deus, convocados a viver em sinodalidade, ou seja, caminhar juntos/as, em comunhão, procurando a participação de todos – leigos/as, religiosos/as, sacerdotes, bispos e o Papa – em fidelidade à missão de Jesus.



Fazemos parte de uma Igreja peregrina que Cristo chama a *uma reforma perene* para que tudo, nela, se converta em *canal adequado para a evangelização do mundo atual e não para a autopreservação*<sup>4</sup>, como expressa o Papa Francisco em *Evangelii Gaudium*, e não se refere a um acto específico de revisão ou atualização de estruturas obsoletas, mas a um processo constante e permanente de "conversão eclesial", de "toda a Igreja"<sup>5</sup>.

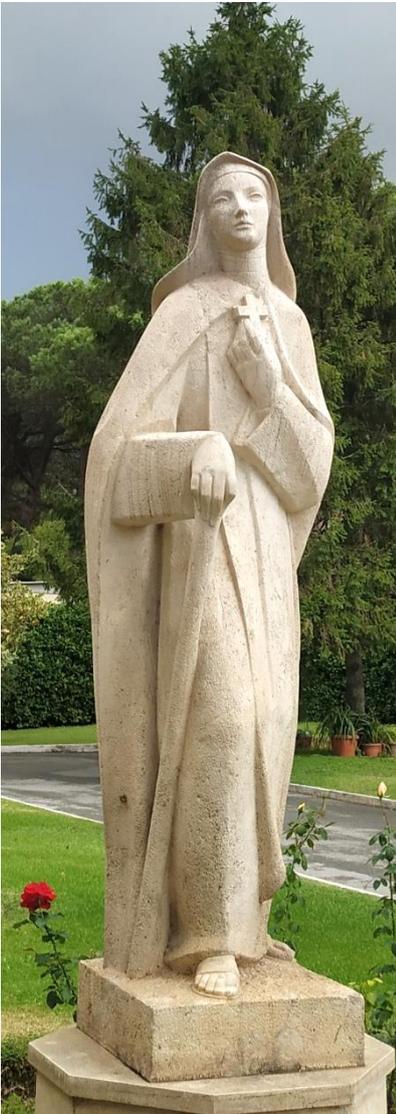
A partir dessas premissas, como uma Família Teresiana que faz parte da Igreja Universal, animo a todos a acolher e a comprometer-nos em cada uma de nossas dioceses, com o convite a CAMINHAR JUNTOS/AS – em sinodalidade – para aprender a ser IGREJA de "outra maneira".

## *Celebrar a sua festa é fazer memória dela*

E, precisamente, neste contexto eclesial, que celebramos a festa de Santa Teresa e fazemos memória dela. Peço-vos que fixeis os olhos nela, permitamos que nos chegue o eco de tantas palavras, sonhos e determinações de Teresa, a reformadora, a mulher que até ao último momento da sua vida agradeceu por viver e morrer formando parte da Igreja, e sendo *criativamente fiel a ela*. Teresa nasce e vive num contexto de reformas, de regresso às origens, de purificação dos excessos do clero e das ordens religiosas. Tem notícias dos estragos e danos causados pela radicalização de pontos de vista, pela divisão e destruição entre os cristãos das igrejas na Europa<sup>6</sup>, mesmo quando todos procuram a reforma da Igreja. Também, preocupa e faz sofrer a Teresa esse "novo mundo" que ela gostaria de evangelizar, para que todos conhecessem o grande Bem que é Jesus para a humanidade.

O impacto de sua própria experiência espiritual do Cristo ressuscitado, e sua grande sensibilidade e escuta, não a deixam indiferente ou resignada, e nem se envolve em discussões racionais estéreis. Mulher e muito consciente do que é possível para ela, decide-se tornar radical a sua vocação como discípula e seguidora do Mestre, seu Senhor<sup>7</sup>. Como acontece em tantos santos e santas, fundadores ou reformadores, a fidelidade exige de Teresa uma mudança que começa por ela mesma, e traz consigo, na maioria das vezes, uma revolução, ou uma reforma para a igreja do seu tempo, precisando sempre modificar estilos de vida, costumes, relações com o mundo, etc. mas, acima de tudo, precisava voltar a acreditar em Jesus e no seu modo de viver, de incluir, de servir, de dignificar e de humanizar a vida.

Teresa de Jesus busca companheiras e fomenta espaços de escuta e diálogo com pessoas que estão abertas a este chamamento do Senhor a renovar sua Igreja<sup>8</sup>. E oferece uma resposta concreta: funda novos conventos, com um estilo de vida alegre e fraterno, centrado na oração e



na vivência da pobreza e do trabalho manual. Nessas primeiras comunidades da Reforma Teresiana, ela mesma assumirá o encargo de formar mulheres contemplativas, cimentadas na verdade, liberdade e amor ao serviço de sua Igreja<sup>9</sup>. Elas não colocarão a sua oração e o seu tempo ao serviço de assuntos de pouca importância. Teresa incentivará a sua ousadia cultivando a confiança no poder da oração e amizade com Jesus que, pouco a pouco, transforma a nossa maneira de olhar para as pessoas, o mundo, a Igreja, nós mesmos, e nos impele a CAMINHAR COM OS OUTROS/AS. A sua presença, o seu amor e misericórdia, tornam-nos fortes, Ele “força-nos a fazer força”<sup>10</sup>.

Embora Teresa sinta, fortemente, o chamamento, ela discerne tudo o que escuta, o que vive ou quer realizar, também discerne o que lhe “fala” o Senhor<sup>11</sup>. E submete o seu discernimento para continuar a encontrar a sua missão na Igreja. Ela não é amiga de protagonismos nem de presunções, ela sabe bem como pode ser tentada, e ela escolhe com determinação caminhar pela senda da verdadeira humildade para não se enganar a si mesma nem enganar aos demais<sup>12</sup>.

A experiência mostra a Teresa que a mudança é possível e que a reforma sempre esteve na poderosa Mão de Deus. Teresa exerce uma função profética singular. Ela não anuncia o futuro – nem é profeta das calamidades, nem uma visionária que dispensa obstáculos e dificuldades –, mas prepara esse futuro a partir da experiência de Deus na sua vida e propondo caminhos a seguir, o possível e o concreto<sup>13</sup>.

Com Teresa confirmamos uma vez mais que a reforma da Igreja depende da reforma de seus membros e só assim podemos pôr fim às estruturas que impedem o dinamismo evangelizador da Igreja. Partilhamos a afirmação do teólogo ortodoxo Olivier Clément, citada por Cristina Inogés no acto de abertura do Sínodo: "Ao longo da história, as revoluções mais criativas são aquelas que nasceram da transformação do coração".

## *E o que nos cabe viver como Família Teresiana de Santo Henrique de Ossó?*

Somos os "fundamentos" da igreja do Terceiro Milênio, juntamente com muitos outros e outras, embora tenhamos que aceitar generosamente que muitas das mudanças que tornarão possível este processo, não as chegaremos a ver plenamente realizadas. Mas, hoje, está nas nossas mãos



unir essa corrente de vida que está ser gerada nas igrejas locais e em toda a igreja universal e que aposta por ser uma igreja "de outra maneira".

"O que o Senhor nos pede, de certa forma, já está tudo contido na palavra 'Sínodo'", diz o Papa Francisco. Caminhar juntos/as - *leigos, pastores, Bispo de Roma*". *Caminhar juntos/as implica uma reaprendizagem, uma nova "reforma" ou mudança de mentalidades, de relacionamentos e dinâmicas comunicativas, aprendendo o modo para discernir em comum e de tomar decisões em nossas estruturas eclesiais*<sup>14</sup>.

Peço a Jesus que nos dê aos teresianos/as do mundo a graça de nos sentirmos sujeitos ativos, corresponsáveis e complementares para construir o Povo de Deus, esse *nós eclesial*, a partir do que cada um/a pode contribuir - *laicado, vida religiosa, presbiterado, episcopado* - com seus próprios dons, carismas, serviços e ministérios. É hora de considerar com responsabilidade como converter-nos em igreja de escuta e de proximidade; como caminhar em colaboração mútua com outras congregações; como oferecer a nossa palavra; como incluir aqueles que não soubemos integrar ou escutar, acompanhar, esperar... E é hora de acreditar novamente em Jesus e na sua maneira de recriar a comunidade, de sentar-se à mesa com todos/as, de reunir-nos num único povo de irmãos e irmãs, e tudo isso o faz a partir da sua profunda vinculação com o Pai.

Convido-vos a ler o [DOCUMENTO PREPARATÓRIO DO SÍNODO](#) que nos ajudará a conhecer melhor o que se espera deste itinerário eclesial e a dar conteúdo à nossa participação nos diferentes processos de discernimento comum que são concretizados no modo de orar, ouvir, analisar, dialogar, aconselhar e chegar a consensos<sup>15</sup>. O objetivo da convocação não é apenas conhecer-nos melhor e partilhar experiências, mas "*tomar as decisões pastorais mais conformes com a vontade de Deus*"<sup>16</sup>. Também não se pretende produzir mais documentos, mas inspirar as pessoas a sonhar com a Igreja a que somos chamados a ser, a fazer florescer esperanças, a estimular a confiança, a vendar as feridas, a tecer relações novas e mais profundas, a aprender uns com os outros, a construir pontes, a iluminar mentes, a aquecer corações e a revigorar nossas mãos para nossa missão comum<sup>17</sup>.

Com o olhar fixo nos nossos mestres de vida, Teresa de Jesus e Henrique de Ossó, levados pela sua mão, com a sua paixão e guiados por essa sabedoria espiritual e sintonia eclesial que os caracterizou, gostaria que cada um de nós reservasse um tempo para perguntar-se: como me vou unir a este CAMINHO SINODAL da Igreja de hoje, "cimento" da igreja do terceiro milênio?

Muito ânimo! Já é tempo de caminhar juntos/as!!!

*Assunção Cordero*



---

<sup>1</sup> A participação de todo o Povo de Deus, através das igrejas particulares e outras realidades eclesiais, finalizará no mês de abril de 2022. A Síntese da parte do Sínodo das Igrejas Orientais e das Conferências Episcopais, será entregue à Secretaria general do Sínodo em setembro de 2022 para a elaboração do Primeiro *Instrumentum Laboris*. O Segundo *Instrumentum Laboris*, será redigido em junho de 2023 com os documentos enviados pelas sete Reuniões Internacionais de Conferências Episcopais e outros organismos equivalentes (UISG, USG, ...) cuja participação está marcada até ao mês de março de 2023.

<sup>2</sup> Francisco, “Discurso da Comemoração do 50º Aniversário da instituição do Sínodo dos Bispos”.

<sup>3</sup> Paulo VI, “Solene abertura da segunda sessão do Concílio Ecuménico Vaticano II”, 1959.

<sup>4</sup> EG 26 y 27

<sup>5</sup> Francisco, “Meditazione mattutina nella cappella della Domus Sanctae Marthae. L’acqua che scorre nella Chiesa”, (9 de noviembre de 2013)

<sup>6</sup> CP(V) 1,2; 3,9

<sup>7</sup> CP(V) 1,2

<sup>8</sup> V 32,10

<sup>9</sup> CP (V) 4, 1-4

<sup>10</sup> F 2,7; V 3, 4

<sup>11</sup> VIM 3,4

<sup>12</sup> CP(V) 12,6

<sup>13</sup> F 4, 6

<sup>14</sup> Rafael Luciani, Una sinodalidad, una forma más completa de ser iglesia, Revista CLAR nº 3 de 2021

<sup>15</sup> San Cipriano, obispo de Cartago: “nada sin el consejo de los presbíteros y el consenso del pueblo”

<sup>16</sup> Comissão Teológica Internacional, “La sinodalidad en la vida y en la misión de la Iglesia”, (2 de março de 2018)

<sup>17</sup> Documento Preparatorio 32 (DP 32)

<sup>18</sup> Web Sínodo 2021-2021 <https://www.synod.va/es.html>

